



Evento: XXXIII Seminário de Iniciação Científica ▾

A ESCOLA COMO COLETIVO DE SUJEITOS: DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO E PERTENCIMENTO NA ESTRUTURA ESCOLAR¹

**Eloisa de Souza Borkenhagen Bohrer², Gabriela Amorim³, Karolina Cavalheiro Deboni⁴,
Luanny Gabriele Bohn da Silva⁵, Luciane Zanchi Horn Braz⁶, Meraci Claudieli de
Miranda Moraes⁷, Querlin Rohde Cechin⁸, Tiago Antônio Martins Noviski⁹**

¹Sistematização de Experiências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID - UNIJUÍ);

²Professora Doutora em Educação nas Ciências e Coordenadora de área no PIBID - UNIJUÍ;

³Aluna do Curso de Pedagogia e Bolsista do Programa PIBID - UNIJUÍ;

⁴Aluna do Curso de Pedagogia e Bolsista do Programa PIBID - UNIJUÍ;

⁵Aluna do Curso de Pedagogia e Bolsista do Programa PIBID - UNIJUÍ;

⁶Aluna do Curso de Pedagogia e Bolsista do Programa PIBID - UNIJUÍ;

⁷Professora na Rede Municipal de Ensino de Ijuí, Pedagoga e Pós Graduada em Docência na Educação Infantil;

⁸Aluna do Programa Professor do Amanhã - Matemática, Bolsista do Programa PIBID - UNIJUÍ;

⁹Aluno do Programa Professor do Amanhã - Matemática, Bolsista do Programa PIBID - UNIJUÍ.

INTRODUÇÃO

A escola, enquanto espaço privilegiado de socialização e aprendizagem, é atravessada por múltiplas funções que vão além do ensino dos conteúdos curriculares. Ela se constitui como um ambiente onde se entrelaçam saberes, experiências e relações humanas, desempenhando papel central na constituição integral dos sujeitos. No entanto, em meio às exigências burocráticas, às normativas legais e aos modelos organizacionais herdados de uma tradição escolar muitas vezes rígida e fragmentada, emerge o desafio de preservar sua dimensão humana e comunitária. Repensar a organização escolar, implica compreender que sua essência está nos sujeitos que a compõem e na qualidade das interações que se estabelecem entre eles, reconhecendo que um dos sentidos da educação reside na construção de vínculos, no respeito às singularidades e no fortalecimento do sentimento de pertencimento.

No processo de investigação sobre a organização e estrutura escolar, que envolveu a leitura dos documentos legais e a imersão no cotidiano da instituição a partir da experiência com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UNIJUÍ), construímos uma compreensão profunda sobre esta instituição chamada escola.

Morin afirma que a educação tem a missão de formar cidadãos capazes de viver em solidariedade e responsabilidade no planeta, superando a fragmentação do conhecimento



tradicional para promover uma visão integrada e complexa do mundo (Morin, 2000; Morin, 2019). Assim, a escola é feita de pessoas, com e para pessoas, sendo um ambiente onde as individualidades são acolhidas e potencializadas dentro de um coletivo que gera pertencimento e impacto na vida de cada sujeito. Essa perspectiva amplia a visão de organização escolar, enfatizando a importância do reconhecimento mútuo e do sentido de pertença como elementos essenciais para a construção de uma comunidade educativa viva e transformadora.

METODOLOGIA

A elaboração desta pesquisa se deu a partir da experiência com o PIBID numa escola da rede pública de Ijuí (escola parceira) entre os meses de Novembro de 2024 a Maio de 2025, período em que o olhar para os documentos legais (Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar) e a organização escolar foi o desafio investigativo proposto, cujo resultado, se concretizaria na elaboração de um documentário a ser socializado com a comunidade escolar. A produção dos dados previu o estudo dos referidos documentos escolares, entrevistas com professores e funcionários da escola, bem como, roda de conversa com estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental.

Partimos do entendimento teórico de que a escola é, antes de tudo, um espaço coletivo feito de sujeitos e para sujeitos e por isso, compreender o que estes pensam sobre ela e o que sentem quando nela circulam, seria uma investigação necessária, uma vez que, a função da escola vai além do ensino de conteúdos: ela existe para contribuir na educação de pessoas capazes de viver em sociedade, reconhecer-se como parte de um todo e exercer a cidadania de maneira consciente.

No centro desse entendimento está a crítica de Morin (2000) ao ensino pautado pela fragmentação dos saberes. O autor afirma que a educação, frequentemente presa à divisão artificial por disciplinas, deixa de preparar o aluno para enfrentar as incertezas da vida e para desenvolver a compreensão de si mesmo e do outro. Segundo Martinazzo (2019, p. 420) Morin é interpretado como afirmado que a escola “não fornece os meios para conhecer a si mesmo e compreender o próximo. Não se instrui sobre a boa vida ou o bem-viver [...] Ela [a escola] não ensina a viver senão lacunarmente, falhando naquela que deveria ser sua missão essencial”.



Imergimos no cotidiano escolar, observando as relações, os afetos, os conflitos e as formas de pertencimento que se manifestam entre os sujeitos da escola, tendo como referência à proposta educativa da escola segundo seus documentos normativos. Produzimos escutas ativas, rodas de conversa, entrevistas e questionários, para compreender o olhar de professores, estudantes e funcionários sobre o sentido de estar na escola, o reconhecimento das individualidades e a construção coletiva do ambiente. Realizamos momentos de reflexão coletiva, tanto no espaço escolar quanto no da universidade, o que nos permitiu debater as vivências e comparar o que está previsto nos documentos com o que acontece no dia-a-dia das relações cotidianas, promovendo uma análise sob a ótica da complexidade. Tal abordagem valoriza a multiplicidade e a diversidade e entende o erro, a dúvida e a incerteza como elementos educativos. Como afirma Morin (2019, p. 411): “[...] a educação deve contribuir não apenas para uma tomada de consciência de nossa Terra-Pátria, mas também permitir que essa consciência se traduza em uma vontade de realizar a cidadania terrena”.

Na pesquisa realizada, que investigou a organização e estrutura escolar valorizando a escola enquanto coletivo de sujeitos, há uma consonância clara com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente com o ODS 4, que trata da garantia de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos. A pesquisa destaca o reconhecimento das individualidades, o acolhimento e o pertencimento como bases para um ambiente escolar que potencializa os sujeitos, princípios que dialogam diretamente com as metas da Agenda 2030, as quais incluem promover o desenvolvimento sustentável por meio da educação, sensibilizando os estudantes para estilos de vida sustentáveis, cidadania global e valorização da diversidade cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos documentos institucionais, como o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar, evidenciou a valorização da participação, do respeito à diversidade e da formação integral enquanto princípios formativos da escola parceira no PIBID. No entanto, a observação do cotidiano mostrou que tais princípios nem sempre se efetivam nas práticas escolares, confirmando a crítica de Morin sobre a fragmentação do conhecimento e a distância entre o ideal e o real.



Percebeu-se que o sentimento de pertencimento é vivenciado de forma desigual. Enquanto alguns sujeitos destacaram vínculos afetivos e acolhimento, outros apontaram rigidez normativa e falta de diálogo. As rodas de conversa revelaram que estudantes valorizam sobretudo o reconhecimento e a voz no processo educativo, enquanto professores ressaltaram a necessidade de maior cooperação e construção coletiva frente aos desafios do processo de ensino-aprendizagem.

Também foi identificado que a fragmentação disciplinar ainda se apresenta, interferindo na formação crítica e integrada dos alunos. Contudo, iniciativas interdisciplinares e atividades culturais observadas mostraram potencial de superação, fortalecendo vínculos e ampliando o pertencimento. Assim, os resultados indicam que a escola, entendida como coletivo de sujeitos, pode gerar impactos significativos na vida das pessoas, desde que promova práticas de diálogo, acolhimento e integração que ultrapassem a rigidez organizacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre a organização escolar, à luz do pensamento de Morin, evidenciou que a escola, para além de seu aparato legal e de suas estruturas formais, é essencialmente um coletivo de sujeitos que compartilham experiências, saberes e vivências. Reconhecer e potencializar a dialogicidade entre as individualidades nesse contexto é fundamental para gerar pertencimento e impacto significativo na vida dos sujeitos que compõem a comunidade escolar. A superação dos modelos tradicionais, marcados pela fragmentação do conhecimento e pela rigidez organizacional, demanda uma postura educativa pautada na complexidade, na solidariedade e na responsabilidade planetária.

Assim, a construção de uma escola viva, inclusiva e humanizadora requer tanto a observância dos documentos normativos quanto a valorização das relações e interações que se dão no cotidiano. Essa perspectiva reafirma a escola como espaço de formação integral, capaz de preparar sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a transformação social. Nesse sentido, a escola deixa de ser um local de transmissão de conteúdos para tornar-se, um ambiente de construção coletiva, onde o aprender e o viver se entrelaçam para constituir cidadãos capazes de atuar de maneira responsável e solidária no mundo contemporâneo.



Segundo Morin, (2000, p. 36) “o conhecimento só é pertinente quando situado em um contexto”, e talvez o maior contexto da educação seja a própria vida. Assim, cabe à escola cultivar não apenas mentes brilhantes, mas também corações atentos, capazes de transformar o mundo a partir da convivência, da empatia e da ação coletiva. Porque, no fim, a escola não é apenas onde se aprende, é onde se pertence.

Palavras-chave: Educação. Escola. Pertencimento. Reconhecimento. Cotidiano.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Brasília: Cortez Editora, 2000. 115 p. ISBN 85-249-0741-X.
- MORIN, Edgar. O sentido do ato de educar. Educação e Filosofia, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 257-269, 2019.
- MORIN, Edgar. Entrevista: É preciso educar os educadores. Fronteiras, 2022. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/leia/exibir/edgar-morin-e-preciso-educar-os-educadores>. Acesso em: 04 ago. 2025.
- MORIN, Edgar. As contribuições de Edgar Morin para a educação. Inteligência de Vida, 2000. Disponível em: <https://www.inteligenciadevida.com.br/pt/conteudo/as-contribuicoes-de-edgar-morin-para-a-educacao/>. Acesso em: 04 ago. 2025.
- UNESCO. Educação para o desenvolvimento sustentável no Brasil. Brasília: UNESCO, 2024. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/node/99531>. Acesso em: 04 ago. 2025.
- INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS – IPEA. ODS 4 - Educação de Qualidade. Brasília: IPEA, 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html>. Acesso em: 04 ago. 2025.
- NAÇÕES UNIDAS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. As Nações Unidas no Brasil, 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 04 ago. 2025.
- MARTINAZZO, Celso José. O sentido do ato de educar em Edgar Morin. Educação e Filosofia, São Paulo, v. 33, n. 67, p. 401–426, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/39154>. Acesso em: 24 ago. 2025.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. Diretrizes de Aprendizagem dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Currículo da Cidade de São Paulo. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/07/Diretrizes-aprendizagem-dos-ODS-no-Curriculo-da-Cidade.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2025.